

Revestimento vivo

Quente, nobre e de fácil manutenção, a madeira reconquista lugar de destaque entre as opções para composição de pisos

Depois de perder espaço para outras alternativas de revestimento, como cerâmica e carpete, o piso de madeira volta com força total. Duas opções dominam o mercado: a madeira maciça, aplicada em forma de taco ou assoalho, e os chamados carpetes de madeira. Quase sempre produzido em réguas, o carpete pode ser fabricado com madeira natural laminada, quando é constituído por finas lâminas do material coladas umas sobre as outras. O produto também pode ser formado por laminado melamínico, quando apresenta um miolo de aglomerado que pode ter média ou alta densidade, com superfície de laminado decorativo. A escolha entre madeira maciça ou carpete depende do uso que se deseja fazer do ambiente, além, é claro, da disponibilidade financeira para a execução do projeto.

Carpete de madeira

Campeões de venda e muito empregados em lojas e residências, os carpetes de madeira são fabricados em diversos padrões a partir de material proveniente de reflorestamento. Podem imitar o aspecto de espécies como o carvalho, o bambu, a peroba, o cedro, o marfim ou o ipê, ou ainda apresentar texturas e tonalidades de madeiras tratadas com processos especiais, caso da pátina. Em geral, as linhas desenvolvidas para residências são produzidas com 7 mm de espessura, enquanto as voltadas para estabelecimentos comerciais têm 8 mm, medida que, segundo os fabricantes, confere maior resistência ao tráfego.

As réguas costumam ter 20 cm de largura, embora já existam no mercado modelos com 30 cm. Para permitir a composição de desenhos e aumentar as possibilidades estéticas do sistema, alguns fabricantes já disponibilizam peças complementares. Entre essas opções há as peças quadradas, com lados de 20 cm, e encontradas nos mesmos padrões que as réguas. Composições mais sofisticadas podem ser obtidas pela aplicação de placas que imitam a textura das pedras. Disponíveis no formato quadrado, com lados de 40 cm, estas placas são produzidas com os mesmos materiais do carpete de madeira. A indústria disponibiliza também peças especiais para rodapés, juntas e espelhos de escada entre outros elementos de acabamento.

Segundo a Eucatex, fabricante do piso, uma das vantagens do carpete de madeira é a rápida colocação: os técnicos costumam instalar 35 m² por dia. Além disso, o sistema admite a aplicação sobre diversos tipos de piso, desde que estejam secos e nivelados. Esta é uma característica particularmente bem-vinda em reformas. O material, entretanto, não é recomendado para áreas molháveis ou que apresentem qualquer tipo de umidade. Também vale lembrar que, assim como outros tipos de piso de madeira, o carpete também pode riscar.

Embora a camada inferior das réguas sejam impermeáveis e tenham a necessária resistência térmica e mecânica, é comum a colocação de uma manta de espuma de 2 mm de espessura sob o piso. Porém, caso existam materiais como vinil ou mesmo madeira sob o carpete, a manta deverá ser do tipo bolha e ter 3 mm de espessura, visto que esses materiais transpiram.

A arquiteta Helena Capaz, da Duratex, conta que as cores mais usadas pelos arquitetos hoje são a pátina branca e o ipê. O público em geral, entretanto, prefere o marfim?, diz Helena Capaz.

Outro cuidado importante é que o instalador conheça o material com o qual está lidando. É preciso ter passado por um treinamento específico?, diz a arquiteta da Duratex. Deixar o vão correto para dilatação da madeira evita que, no futuro, o piso se solte e levante. Passar cola em todos os encaixes também faz com que, após a dilatação, não surjam vãos.

O acabamento melamínico na superfície do piso é resinado e prensado sob alta pressão, oferecendo resistência ao desgaste, às manchas, queimaduras de cigarro e perda de cor. Em geral, um pano úmido é suficiente para a limpeza mas, dependendo da mancha, podem ser usados produtos químicos. Algumas empresas prestam serviço de atendimento, via telefone, para indicar a melhor maneira

de limpar, de acordo com o que foi derramado.

O carpete de madeira é comercializado por cerca de 40 reais o m² e alguns fabricantes chegam a garantir o sistema por um período de 16 anos.

Madeira maciça

Caso a opção seja a madeira maciça, variedade e qualidade não faltam. Segundo Rogério Patini, da JR Patini, as florestas brasileiras possuem as chamadas madeiras duras, consideradas excelentes no mundo inteiro. ?Um hectare de mata tem 250 espécies de madeira e todas são consideradas boas desde que usadas para a finalidade certa?, comenta o empresário.

Um deck de piscina, por exemplo, exige espécies mais resistentes às intempéries e aos ataques de organismos xilófagos, ou seja, que se alimentam de madeira. Madeiras como o ipê, o jatobá e o cumaru são as mais indicadas para esse tipo de utilização. Já para um palco de **teatro**, o mais indicado seria o freijó porque, além de possuir boa acústica e pouca dilatação, não racha quando perfurado por pregos, muito usados nas montagens de cenário.

Quando se lida com material maciço, o ideal é fazer uso racional da madeira, ou seja, só retirar as peças necessárias e no tamanho correto. Isso barateia o custo e torna o aspecto estético melhor. Para não haver desperdício, as melhores medidas seriam assoalhos de no máximo 30 cm de largura, 2,10 m de comprimento e já elaboradas com sistema de encaixe.

O IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo) analisou 200 espécies de madeiras brasileiras e relatou o desempenho de cada uma no livro Fichas de características das madeiras brasileiras. De acordo com o instituto, as madeiras mais adequadas para aplicação no piso são, entre outras, o ipê, o jatobá, a perobinha, a sucupira, a amêndola, a tatajuba e o marfim.

O empresário Rogério Patini lembra que quem escolhe a madeira para piso tem que ter em mente que esse é um material que risca. ? Uma dica é usar madeiras mais escuras, que disfarçam melhor eventuais marcas?, diz.

Existem vários sistemas de fixação para o piso maciço. Hoje, as peças têm encaixe macho-fêmea de quatro cabeças. Caso a aplicação seja feita por meio de colagem, é possível trabalhar com a cola branca à base de PVA. Uma alternativa mais moderna, porém, é a cola poliuretânica bicomponente. Se as réguas possuírem até 15 cm de largura, porém, a madeira é pregada e, assim, o sistema de fixação não aparece. Acima dessa medida, as réguas devem ser aparafusadas e as cavilhas que cobrem os parafusos ficam aparentes. Se o piso for colocado com barrote, a espessura fica em torno de 4 cm a 5 cm. Se os tacos ou o assoalho forem colocados direto sobre o contrapiso, a espessura diminui para 2 cm.

A colocação do piso exige alguns cuidados para evitar, por exemplo, que surjam rachaduras na resina que preenche os vãos. Exemplo disso é a colocação de cavilhas sem antes usar parafusos. Outro erro é pregar os parafusos, em vez de aparafusá-los.

É importante saber que para cada tipo de clima a madeira deve apresentar níveis de umidade diferentes. Para a cidade de São Paulo, por exemplo, o recomendável é que a umidade seja de 12%. Desses valores depende a capacidade de dilatação do material. Se a umidade da madeira for muito diferente da verificada no ar, a dilatação terá níveis muito altos.

Para Rogério Patini, a resina mais adequada para acabamento final do piso, na atualidade, é um poliuretano à base de água. Flexível, este produto acompanha melhor o trabalho natural da madeira. ?Se houver rachaduras, acontecerão por igual e sumirão quando o piso se retrair.?

A importação de máquinas e equipamentos que aplainam e secam a madeira de modo preciso tem contribuído muito para o uso mais adequado do material e um resultado final mais bonito. Os preços da madeira maciça variam entre 60 e 300 reais o m². O modelo mais

barato é o parquet mosaico, comercializado em placas de 48 cm. Com desenho feito sob encomenda e a colocação das peças executada uma a uma, o parquet artesanal é o mais caro piso de madeira.

O piso maciço, dependendo do uso, tem durabilidade de no mínimo quatro anos, mas eventuais desgastes podem ser resolvidos com o lixamento da madeira. Quem espera um piso uniforme, entretanto, deve lembrar que a madeira é um produto natural, o que dá a cada peça uma tonalidade diferente.

Madeira laminada

Outro tipo de piso é a madeira laminada. O assoalho é feito com 100% de madeira natural e possui cerca de oito padrões que imitam madeiras nobres. Por se tratar de lâminas de madeira natural, exibem os veios e as tonalidades peculiares à madeira. Entre as nacionais há o jatobá, o marfim, o ipê, a timborana e a peroba. Entre as estrangeiras, o bordo (ou maple), a cerejeira e o carvalho. Seja de origem brasileira ou não, a matéria-prima utilizada na fabricação do material é sempre proveniente de reservas florestais manejadas.

As réguas são formadas por lâminas de madeira de lei coladas entre si com as fibras cruzadas. Os fabricantes se apóiam em testes feitos nos Estados Unidos para afirmar que esse processo de fabricação assegura estabilidade dimensional e proporciona uma resistência a impactos duas a três vezes maior que a observada em madeiras maciças. As peças de madeira laminada têm medidas variadas. As mais curtas e estreitas são preferidas no mercado estrangeiro, em especial nos Estados Unidos.

Na fase de acabamento, esse tipo de piso recebe camadas de verniz cerâmico curado com raios ultravioleta: o ACF, ou Advanced Ceramic Finish. O produto é isento de solventes e é constituído de fluido acrílico e substâncias chamadas cerâmicas avançadas ou cerâmica de óxidos. A principal característica do ACF é acompanhar os trabalhos de expansão e retração da madeira sem trincar. De acordo com Fábio Scandian, diretor comercial da Novopiso, essa é a mais avançada tecnologia no processo de envernizamento, prolongando a durabilidade e o brilho da superfície.

A montagem é simples, rápida e dispensa colagem no contrapiso. O piso é aplicado sobre uma manta de polietileno e as peças se juntam por meio de encaixes macho-fêmea. A manutenção também é bastante simples: pano úmido deixa o piso como novo. O produto é atóxico e o preço gira em torno de 48 a 65 reais por m², variando conforme a madeira escolhida.

Madeira sim!

Um dos fatores que contribuiu para a inibição do emprego da madeira na construção ao longo dos últimos anos foi a vontade de preservar a natureza. Para os profissionais que atuam na área, entretanto, essa é uma falsa noção. O arquiteto Marcos Acayaba, responsável por vários projetos com estrutura de madeira, conta que nos Estados Unidos a madeira já era industrializada no século passado. ?O material era leve e fácil de transportar ? e veja que eles tinham de percorrer léguas até chegar às obras?, conta Acayaba. Segundo o arquiteto, já naquela época tudo era pré-fabricado, num sistema que os norte-americanos denominavam balloon frame, que consistia em trançados em forma de balão. ?Hoje, a madeira utilizada nos Estados Unidos vem de áreas reflorestadas, naquela época, porém, eram exploradas matas nativas?, explica.

O manejo sustentado é a melhor solução para usar a madeira sem perturbar o equilíbrio ecológico. Nesse sistema, a exploração da floresta é planejada e conta com um levantamento das espécies existentes. Esse estudo determina quais madeiras podem ser exploradas. Além disso, apenas a quantidade estritamente necessária é retirada. Como o espaço entre uma árvore removida e outra é grande, existe uma reposição natural. ?É um processo caro, mas os resultados compensam?, avalia Acayaba.

A vantagem do manejo sustentado em relação ao reflorestamento é que fauna e flora são preservadas. Em áreas reflorestadas, as espécies são combinadas e o habitat de aves e outros animais é destruído, o que provoca graves distúrbios ecológicos.

“No Brasil a madeira cresce três vezes mais rápido que nas regiões mais frias do planeta. Não há porque não construir com madeira aqui?”, diz Marcos Acayaba, “na Escandinávia, na Alemanha e nos Estados Unidos, onde as árvores têm crescimento lento, a madeira é um material tradicional de construção”, afirma. O arquiteto defende que o Brasil deve tomar consciência das possibilidades da construção com madeira e usar o material com maior frequência. L.B.

Serviço:

Novopiso 0800 133 231

Eucatex 0800 172 100

Duratex 0800 55 69 96

JR Patini (11) 3758 1003

Trevopiso (41) 246 0583

Recoma (11) 3887 8111

Luciana Benvenuto